

APRESENTAÇÃO

Esta edição de Política & Sociedade conclui o volume 11 da revista com seis artigos. Também inaugura uma série de aperfeiçoamentos editoriais, tanto na versão impressa quanto na digital.

Em “*Memórias*” de políticos brasileiros: produção escrita, gestão de imagens e “teorizações” nativas do jogo político, Igor Gastal Grill analisa a produção de memórias por quatro parlamentares eleitos no Maranhão e do Rio Grande do Sul em dois períodos distintos (1945-1970 e 1965-2010). A investigação se dá em torno de dois eixos interdependentes, que focam a gestão da memória e, conseqüentemente, da identidade social, e a teorização nativa sobre as regras do jogo (as técnicas e o *savoir-faire* necessários à atuação política). “Este gênero de escrita”, observa o autor, “está associado a uma carreira política longa que autoriza e prescreve (ao final do percurso) a produção de um relato que é concebido como resultante, ao mesmo tempo, de um “dever” ou “obrigação” e de uma “demanda” (de outros políticos, familiares, amigos, companheiros de jornada e eleitores). Evidencia-se o encontro entre uma estratégia de perpetuação política por parte dos personagens e as condições de emergência e de recepção da obra decorrentes da projeção adquirida”.

Claudete Gomes Soares aborda dilemas e desafios presentes na conversão da militância negra de esquerda no Brasil às propostas de ações afirmativas, a partir de 2001. A análise tem como referência a experiência da militância negra com atuação no Partido dos Trabalhadores, cuja adesão às políticas de ações afirmativas para a população negra significou confronto com concepções políticas e ideológicas da esquerda. Para a autora, a militância negra no PT, embora envolvida em tensões com o partido, compreendia a politização da questão racial no Brasil como parte do projeto de transformação social. “É essa filiação que transformou a adesão às políticas de ações afirmativas de uma forma geral e a políticas de cotas em particular em um dilema para

essa militância”, afirma Claudete Soares, em *Raça, classe e ação afirmativa na trajetória política de militantes negros de esquerda*.

Em *Da disciplina ao controle: novos processos de subjetivação no mundo do trabalho*, Attila Magno e Silva Barbosa e Angelo Martins Jr. refletem sobre a constituição de um novo processo de subjetivação em que a disciplina, antes circunscrita em um sistema fechado – a fábrica –, deu lugar a formas de controle que se estendem por todas as esferas da vida social. Para os autores, o suporte desse novo dispositivo de poder seria o discurso do trabalhador como “empreendedor de si mesmo”. A hipótese é de que as noções de capital social e de rede são “acionadas e operacionalizadas no meio empresarial com o objetivo de produzir legitimidade ao discurso da responsabilização do trabalhador pela sua condição de empregabilidade”. Com base em Foucault e Deleuze, o artigo conclui que as novas organizações empresariais reticulares têm o objetivo de “promover o assujeitamento consentido dos trabalhadores aos novos modelos de organização do trabalho por meio da normalização de comportamentos e da internalização de formas mais sutis, fluidas e dispersas de controle social. Por isso, a exigência volta-se mais para a promoção do engajamento subjetivo do que para a submissão à hierarquia funcional.”

Para compreender criticamente como os valores da concorrência e da ética individualista do capitalismo são assimilados pelos indivíduos e os fazem legitimar as regras necessárias à reprodução (via valores) do sistema, Angela Ganem examina o conceito de ordem espontânea do mercado em Hayek. Em *Hayek: da teoria do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história*, a autora observa que os sujeitos sociais hayekianos “não se definem pela anulação, pelo esquecimento da política, por sua alienação ou ainda, pela “dissipação em meio à rotina trivial de fazer compras e votar”, nos termos de Jameson. Eles são ativos e elegem em meio a sua ignorância as regras que garantem a ordem e a manutenção do mercado”. Para Ganem, a diferença da concepção hayekiana em relação a outras teorias que pregam o mercado como fim da história está na ideia de que “a inexorabilidade do mercado se alimenta de regras escolhidas por indivíduos de forma natural e espontânea”.

Em *Crédito, planos e planejamento em Santa Catarina*, Alcides Goularti Filho analisa o impacto, sobre a economia catarinense, da liberação de recursos pelos bancos de fomento e pelos programas de incentivos fiscais, ao longo dos planos e do planejamento estadual entre 1962 e 2010. Para tanto,

compara a relação entre crédito, Produto Interno Bruto (PIB) estadual e despesas orçamentárias. Na conclusão, o autor propõe uma periodização para a relação entre crédito, planos e planejamento no estado, correspondente aos ciclos entre 1961-70, 1971-82, 1983-90, 1991-2002 e desde 2003.

No artigo que encerra este número da revista, Dalmo Arantes Barros et al. oferecem *Breve análise dos instrumentos da política de gestão ambiental brasileira*. Os autores defendem um modelo ideal para a Política Nacional para o Meio Ambiente “que reúna os instrumentos de comando e controle, que influenciam diretamente os atos do poluidor, limitando suas ações; instrumentos econômicos que afetam o custo-benefício dos agentes e a sensibilização de todos frente o desenvolvimento sustentável, que será mais eficiente quando forem estabelecidas políticas integradas de educação ambiental em todos os níveis da sociedade”.

Nesta edição, Política & Sociedade apresenta novo projeto gráfico, tanto para a edição impressa quanto para a edição online, no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina. A modernização gráfica pretende facilitar a leitura nos dois suportes, além de otimizar o uso de papel na versão impressa. A página da revista na internet teve estrutura e interface gráfica alteradas, com o objetivo de facilitar a localização dos conteúdos pelos leitores.

As mudanças juntam-se a outros aprimoramentos na revista. A partir desta edição, o Conselho Editorial passa a contar com seis novos integrantes, provenientes de universidades do Norte e Nordeste do Brasil, e de quatro outros países: Alemanha, Canadá, Estados Unidos e México, que se somam às instituições acadêmicas da Argentina, França, Portugal e Reino Unido já nele representadas. Estamos especialmente honrados em acolher as contribuições de Carlos Alba Vega, de El Colégio de México (México); David Samuels, da Universidade de Minnesota (EUA); Dieter Plehwe, do Das Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung (WZB) (Centro de Pesquisa em Ciência Social de Berlim, Alemanha); Eugênia Rosa Cabral, da Universidade da Amazônia (UNAMA); Franz Josef Brüseke, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); e Mark E. Warren, da Universidade de British Columbia (Canadá). Com eles, o Conselho se torna mais internacionalizado e ainda mais plural e representativo das diversas abordagens que conformam a sociologia política.

Na nova conformação do Conselho, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina diminuiu sua

participação para dois membros: a Profa. Dra. Ilse Scherer-Warren, que já fazia parte do Conselho e o Prof. Dr. Yan de Souza Carreirão, que ocupou anteriormente o cargo de editor da Revista. Em nome de todos os editores, agradecemos a colaboração recebida dos demais conselheiros do PPGSP aos longo desses 11 anos.

As mudanças gráficas e a produção desta edição contaram com recursos do CNPq, obtidos no Edital 15/2011.

Ary Cesar Minella
Jacques Mick
Editores